

Rio, 26 de janeiro, 1942

Bricio:

Acabo de tomar conhecimento do conteúdo da carta que Eugenia Alvaro Moreyra vem de escrever sobre você e o "Dom Casmurro". Nestes ultimos tempos dei-lhe dois conselhos absolutamente leais: o primeiro, foi que tomasse posição ao lado dos povos que lutam contra o fascismo; o segundo, que deixasse morrer o caso Alvaro Moreyra por uma linha de compostura e silencio. V. não ouviu nem um nem outro, e eu me acho deste modo desobrigado de qualquer compromisso de ordem moral para com V. e o jornal. V.

~~Segundo~~ um velho homem de imprensa eu bem sei quanto ganha com o "Dom Casmurro", dada a tiragem minima do mesmo e a publicidade semanal com que V. conta. Mas eu não me importaria de perceber trinta mil reis por uma reportagem de pagina, se o trabalho aqui fosse do meu agrado, mesmo que V. ganhasse o que ganha. ~~Eu~~ Tenho, porem, outros compromissos anteriores ao conhecimento com V. Toda a minha vida de homem consciente tem sido dedicada à luta contra as ideias totalitarias, e muito particularmente contra o nazismo, a sua forma mais criminosa. Ora, a rua está cheia das suas ~~re~~ ligações; varias pessoas já me interpelaram sobre a minha suposta cumplicidade; e eu, com esta, quero deixar claro o meu ponto de vista. Não sou secretario do jornal e nunca fui senão de rotulo. Nunca escrevi uma linha, alem da minha reportagem, e, nestas, nunca defendi qualquer ideia fascistisante. Sou pan-americanista e, ainda recentemente, o manifestei num artigo da "Gazeta Magazine". No pé em que as coisas chegaram, porem, não é mais possivel permahecer no jornal. É a razão porque me despeço de V. e o aconselho ainda, como ha um mez atraz.

Cópia
da
carta
de
Clotilde Góes